



Entrevistas televisivas: análises de procedimentos de atenuação em francês e português

Television interviews: analysis of attenuation procedures in French and Portuguese

Anaisy Sanches Teixeira*

RESUMO: Ao engajar-se em uma interação, os interlocutores devem considerar uma série de regras linguísticas, contextuais e interacionais para assegurar sua plena execução. Ainda que as regras conversacionais sejam culturalmente pré-definidas, as diversas situações interacionais criam, inevitavelmente, conflitos que podem oferecer perigo à imagem pública do locutor, assim como à do interlocutor. Desse modo, para preservar a imagem de ambos, amenizar ou mesmo evitar tensões nas interações verbais, são colocadas em prática estratégias de polidez, que podem ser definidas como identidade social expressa em conduta verbal. Assim, o presente trabalho visa a estudar o funcionamento de alguns procedimentos conversacionais de atenuação como estratégia fundamental à realização harmoniosa de uma interação verbal. Para tanto, foram analisadas entrevistas televisivas realizadas por falantes de língua francesa (França) e também portuguesa (Brasil) para observar quais estratégias de polidez negativa foram empregadas em cada uma dessas culturas em situações de confronto. A partir da classificação proposta por Kerbrat-Orecchioni (1996, 2005) que tem em Brown e Levinson (1978, 1987) suas

ABSTRACT: By engaging in an interaction, the interactants must consider a number of linguistic rules, contextual and interactive, in order to ensure its full implementation. Although the conversational rules are culturally pre-defined, the various interactional situations create, inevitably, conflicts that may cause danger to the speaker and the interlocutor's public image. To preserve the image of both, to reduce or even avoid tensions in verbal interactions, verbal politeness strategies are put into practice, which can be defined as a social identity expressed in verbal behavior. The present work aims to study the functioning of some conversational mitigation procedures as a key strategy to achieve a harmonious verbal interaction. Thus, we analyzed television interviews conducted by speakers of French (France) and Portuguese (Brazil) in order to examine which negative politeness strategies are employed in each of these cultures in a confrontational situation. Based on the classification proposed by Kerbrat-Orecchioni (1996, 2005) which has in Brown and Levinson (1978, 1987) its main references, we sought to identify

* Doutoranda em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP), professora do Laboratório de Línguas da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

principais referências, procurou-se identificar as diferenças e as semelhanças dos procedimentos de atenuação colocados em ação em ambas as línguas.

the differences and similarities of the mitigation procedures put into action in both languages.

PALAVRAS-CHAVE: Interação verbal. Português/francês. Preservação da face. Procedimentos de atenuação.

KEYWORDS: Verbal interaction. Portuguese/French. Face preservation. Mitigation procedures.

1. Introdução

O presente trabalho propõe a análise dos procedimentos de atenuação em francês e português brasileiro, a partir da observação de interações verbais face a face em contexto midiático. Para tanto, embasamos este estudo nas teorias desenvolvidas no campo da análise da conversação, mais especificamente, no arcabouço teórico referente à polidez verbal.

A conversação caracteriza-se por seu caráter imediato, uma vez que se trata de um discurso relativamente não-planejável, em virtude das próprias condições situacionais em que é produzido, e coercitivo, pois devemos considerar uma série de regras linguísticas, contextuais e interacionais para que sua efetivação esteja assegurada.

As regras conversacionais variam amplamente conforme a sociedade ou a cultura em que estão inseridas. Para orientar o comportamento adequado de seus membros, cada comunidade estabelece um conjunto de normas sociais e desenvolve estratégias para que o processo conversacional transcorra e mantenha-se ileso.

Por mais que os interlocutores conheçam as regras que regem a conversação, as diversas situações interacionais criam, inevitavelmente, conflitos que podem oferecer perigo à imagem pública do locutor, assim como à do interlocutor. Por essa razão, são desenvolvidos mecanismos destinados a amenizar ou mesmo evitar as tensões nas interações sociais, ou seja, são colocadas em prática estratégias de polidez verbal.

Nesse sentido, a compreensão do papel que desempenha a polidez verbal em determinada cultura pode ser determinante para o êxito do objetivo pretendido em uma troca conversacional, afinal, cada grupo social possui um perfil comunicativo que o caracteriza.

Pretendemos, portanto, colocar sob exame interações verbais realizadas por falantes de língua francesa (França) e também portuguesa (Brasil) para observar quais estratégias de polidez verbal são empregadas em cada uma dessas culturas em situações de confronto. Objetivamos, mais precisamente, pesquisar o uso dos marcadores discursivos de atenuação presentes em ambas as línguas.

Ao identificar as diferenças e as semelhanças dos procedimentos linguísticos de atenuação colocados em ação nas línguas francesa e portuguesa do Brasil, acreditamos fornecer ferramentas para uma melhor manutenção da interação verbal. Consideramos extremamente pertinente a problemática do intercultural, visto que a compreensão do funcionamento das interações em sociedades distintas pode ser crucial para o desenvolvimento de uma comunicação harmoniosa, que poderia ser desestabilizada por mal-entendidos causados pelo desconhecimento de determinadas variações culturais.

Para fundamentar nossa análise nos basearemos em estudos desenvolvidos por Kerbrat-Orecchioni (1996), que tem em Brown; Levinson (1978/1987) suas principais referências. Estes distinguem para todo sujeito duas faces complementares: a face negativa (conjunto dos territórios do eu: território corporal, espacial, temporal, cognitivo ou afetivo, em que os indivíduos têm o direito de agir como desejam) e a face positiva (conjunto das imagens autovalorizadas que os interlocutores constroem e tentam impor na interação; ela simboliza a necessidade de reconhecimento do falante). As faces são concomitantemente alvo de ameaças e objeto de um desejo de preservação. Essa contradição se equilibraria pela implementação de diversas estratégias de polidez, em sua maioria, procedimentos de atenuação, como um meio

de conciliar o desejo mútuo de preservação das faces com o fato de que a maioria dos atos de linguagem é potencialmente ameaçadora para qualquer uma delas.

Dentre as diversas situações de comunicação existentes, selecionamos exclusivamente entrevistas televisivas, pelo fato de a polidez colocar-se como elemento imprescindível para a boa consecução dessa interação, uma vez que, normalmente, apresentam caráter polêmico. Apesar de possuírem certo nível de planejamento, no ato de sua execução, as entrevistas adquirem um caráter de imprevisibilidade, fato que as transforma em objetos de observação relevantes para a compreensão do processo interacional da polidez linguística.

A pesquisa será realizada a partir da análise de excertos de entrevistas provenientes de programas televisivos franceses e brasileiros: “L’invité”, apresentado no canal TV5 Monde, em que são recebidas, semanalmente, personalidades do meio político, econômico, científico e cultural, “À vous de juger” e “Des paroles et des actes”, emissões francesas mensais veiculadas no canal France 2, que têm exclusivamente como convidados personalidades políticas; e o programa semanal brasileiro “Roda Viva”, veiculado pela TV Cultura de São Paulo que, além de políticos, também costuma receber figuras do meio econômico, cultural e esportivo. Por uma questão de coerência, selecionamos, em cada um dos programas, apenas entrevistas realizadas com personalidades políticas em ambos os idiomas.

2. Pressupostos teóricos

Uma das características mais marcantes dos desenvolvimentos recentes sobre pragmática linguística é o interesse atribuído ao funcionamento da polidez nas interações verbais. Enquanto, antigamente, as reflexões sobre polidez se resumiam a manuais de bons modos e etiqueta, nas últimas décadas, devido ao reconhecimento da importância da compreensão das relações interpessoais, presenciamos o surgimento de um novo domínio de estudos voltado à análise do papel que ocupa a

polidez nas interações cotidianas, e aos procedimentos explorados para garantir o caráter harmonioso das trocas comunicativas.

O interesse pelo tema “polidez linguística”, dentro dos trabalhos pragmáticos, surgiu nos anos 1970 em estudos desenvolvidos por Paul Grice (1967/1975) que, ao perceber que uma lógica regia a conversação e que os diálogos são esforços cooperativos, formulou o Princípio de Cooperação composto de quatro categorias, ou máximas conversacionais, a saber, *máximas de quantidade, qualidade, relação* e de *modo*¹.

Grice (1975) admite a existência de outras máximas além das citadas, como “seja polido”, mas não se aprofunda nos resultados que essa “máxima de polidez” traria para a conversação. Apesar das inúmeras críticas recebidas e de não investigar a fundo a questão da polidez linguística, sua análise serviu de base para muitos modelos de polidez desenvolvidos sob diferentes perspectivas, como os de Lakoff (1975), Leech (1983/1996) e Brown; Levinson (1978/1987).

Desse modo, focaremos, a seguir, os estudos de Brown; Levinson, considerados pela maioria dos especialistas os fundadores da cortesia linguística tal como é entendida na atualidade e que são, por conseguinte, os precursores das principais fontes teóricas que norteiam esse artigo.

2.1 A teoria de Penelope Brown e Stephen C. Levinson (1978/1987)

A teoria desses autores tem sido a mais célebre e elaborada no que tange ao estudo dos fenômenos verbais da polidez, tanto em uma mesma língua e cultura, quanto em perspectivas contrastivas.

A partir da concepção de que a cortesia serve para tornar a vida social possível minimizando os elementos que colocariam a interação em risco, Brown; Levinson

¹ *Máxima de Quantidade*: faça com que sua contribuição seja suficientemente informativa, não faça com que sua contribuição seja mais informativa do que o necessário; *Máxima de Qualidade*: não informe o que você acredita ser falso, não informe nada sobre o que você não possa oferecer evidências suficientes; *Máxima de Relação*: seja relevante; *Máxima de Modo*: evite obscuridade, evite ambiguidade, seja breve, seja ordenado.

(1978/1987) estabelecem dois conceitos centrais, racionalidade e face, entendidos como propriedades universais, inerentes a quase todos os interactantes. O primeiro refere-se aos processos de eficácia que cada locutor utiliza em um ato de comunicação; o segundo seria o desejo que ele tem de obter liberdade e, concomitantemente, aceitação no decorrer da interação.

A concepção de polidez utilizada por esses autores baseia-se na noção de “face” introduzida por Goffman (1974) que a define como a autoimagem pública que o indivíduo constrói de si e que pretende ver preservada. Segundo esse autor:

On peut définir le terme face comme étant la valeur sociale positive qu’une personne revendique effectivement à travers la ligne d’action que les autres supposent qu’elle a adoptée au cours d’un contact particulier. La face est une image de moi délinéée selon certains attributs sociaux approuvés, et néanmoins partageable, puisque, par exemple, on peut donner une bonne image de sa profession ou de sa confession en donnant une bonne image de soi. (GOFFMAN, 1974, p. 09)²

O autor defende que preservar a face significa manter uma linha de ação que corresponderia a uma imagem consistente de si, apoiada em julgamentos e em indicações vindas dos outros participantes, ao passo que perder a face seria uma incongruência entre a linha de ação do indivíduo e o seu valor social, isto é, quando apresenta uma linha de ação inesperada deixando, assim, uma impressão ruim.

No entanto, é necessário haver certa cautela, pois, no intuito de preservar a própria face, corre-se o risco de ameaçar a face do interlocutor e vice-versa, em virtude dos riscos inerentes às interações sociais. Goffman (1974, p. 15) chega, desse modo, ao conceito de *face-work* ou, via francês, *figuration*, ou seja, o conjunto de

² Tradução nossa: “podemos definir o termo face como o valor social positivo que uma pessoa efetivamente reivindica para si por meio da linha de ação que os outros pressupõem que ela tenha adotado durante um contato particular. A face é uma imagem de si delineada segundo certos atributos sociais aprovados e, no entanto, compartilhados, já que oferecer uma boa imagem profissional, por exemplo, é oferecer uma boa imagem de si próprio.”

estratégias empenhadas por um indivíduo para que ninguém perca sua face, incluindo ele próprio. Nas palavras do autor, "par figuration (face-work) j'entends designer tout ce qu'entreprend une personne pour que ses actions ne fassent perdre la face à personne (y compris elle-même)³".

Brown e Levinson (1978/1987) ampliaram o conceito de face goffmaniano introduzindo, ao seu lado, a noção de território. Ambas as denominações, face e território, foram rebatizadas como face positiva e face negativa, respectivamente. Kerbrat-Orecchioni (1996), expressa sua preferência pela nomenclatura original. A face positiva corresponde à imagem de si e ao desejo de ser aceito, reconhecido e valorizado pelo outro. Seria a necessidade de aprovação social. A face negativa corresponde à zona de liberdade de ação do eu, no interior da qual, os indivíduos têm o direito de agir conforme seus desejos. Refere-se à necessidade de ter independência, de não ser controlado nem sofrer imposição. Dessa maneira, em toda interação com dois participantes, encontram-se presentes quatro faces: a positiva e a negativa do locutor e as do interlocutor.

Na interação, como há pouco explicitado, cada um deve tomar as precauções necessárias para não ameaçar a face do outro, inclusive a própria. Todavia, grande parte dos atos empregados pelos interlocutores representa uma ameaça às faces, tanto positiva quanto negativa, envolvidas no processo interacional. Brown e Levinson (1978/1987), para designar esses atos ameaçadores à face, criaram a noção de *Face Threatening Act* (FTAs).

Kerbrat-Orecchioni (1996, p.51) apresenta uma síntese dos FTAs e divide-os em quatro categorias: a. *Atos ameaçadores da face positiva do interlocutor*: todos os atos que colocam em risco a autoestima do outro (crítica, contestação, reprovação, insulto, injúria, chacota, sarcasmo); b. *Atos ameaçadores da face negativa do*

³ Texto original: "Por figuração (face-work) denomino tudo o que uma pessoa empenha para que suas ações não façam ninguém perder a face (incluindo ela própria)."

interlocutor: todas as violações territoriais de natureza verbal (perguntas indiscretas, atos diretivos - como ordem, proibição - conselho ou pedido) e não verbal (agressões visuais, contatos corporais indevidos); c. *Atos ameaçadores da face positiva do locutor*: todos os comportamentos auto degradantes (confissões, pedido de desculpas, autocríticas); d. *Atos ameaçadores da face negativa do locutor*: todos os atos que atingem o território daquele que os realiza, algo que propõe efetuar e que é suscetível de lesá-lo (oferta, promessa).

Como nossa pesquisa trata de aspectos referentes à polidez verbal, os dois grupos iniciais são os que apresentam mais relevância ao nosso propósito, visto que a cortesia se traduz a partir das estratégias exploradas pelo locutor ao colocar-se em contato com um ou vários interlocutor(es). É importante destacar a ambivalência da maioria desses atos, pois podem pertencer simultaneamente a diferentes categorias.

Para Brown e Levinson (1978/1987), os interactantes utilizam diversos tipos de estratégias de cortesia visando à proteção mútua das faces e a escolha desses procedimentos estaria regida por três fatores: 1. a relação de poder (P) - refere-se basicamente ao poder do locutor sobre o interlocutor; 2. a distância social (D) - reporta-se ao grau de conhecimento mútuo dos interactantes e à frequência de ocorrência de suas interações verbais; 3. o grau de imposição do ato de fala (G) - fundamenta-se no fato de que o grau de imposição de um ato de fala pode ser mais ou menos impactante de cultura a cultura.

Na realização de um FTA, esses fatores se combinariam do seguinte modo: quanto maior for (P), (D) e (G) entre os interactantes, maior será o grau de cortesia presente na interação e, conseqüentemente, maiores serão as circunstâncias que levariam ao uso de estratégias de atenuação. Todavia, devido à complexidade inerente a todo o processo de interação, nem sempre essa proposta se confirma.

A importância e a aceitação da proposta teórica de Brown e Levinson para os estudos da polidez verbal são inegáveis. Todavia, uma série de falhas lhe é apontada.

Alguns teóricos efetuaram reformulações do modelo proposto pelos autores, como Catherine Kerbrat-Orecchioni.

2.2 As contribuições de Kerbrat-Orecchioni (1996)

Kerbrat-Orecchioni (1996), baseando-se principalmente no modelo de Brown; Levinson (1978/1987), propõe um sistema de polidez verbal mais coerente, articulado e universal, se comparado aos estudos de seus fundadores.

A autora defende que as representações da interação desenvolvidas por eles enfatizam, essencialmente, seu caráter ameaçador. Segundo Kerbrat-Orecchioni (1996), esse modelo apresenta: “uma concepção excessivamente pessimista, ou mesmo “paranoica”, da interação – representando indivíduos em sociedade como seres que vivem sob a ameaça permanente de FTAs e passam seu tempo protegendo seu território e sua face” (KERBRAT-ORECCHIONI, 1996, p. 53).

Assim, observou que alguns atos são mais lisonjeadores que ameaçadores e, em complementação aos FTAs introduzidos pelos antecessores, criou os FFAs - *Face Flattering Acts* - atos lisonjeadores, ou seja, todo aquele que provoca efeito positivo na face dos participantes da interação, por exemplo, elogios e agradecimentos.

Dessa maneira, todo ato de linguagem pode ser descrito como um FTA ou um FFA, conforme os efeitos, positivos ou negativos, sobre as faces dos interactantes. Todavia, Kerbrat-Orecchioni (2005) aponta a existência de atos mistos que, por serem de natureza híbrida, podem apresentar tanto um efeito positivo quanto negativo, dependendo do ponto de vista que se toma por referência. É o caso do elogio, por exemplo.

A contribuição de Kerbrat-Orecchioni (2005) permitiu a formação de dois grupos: polidez negativa, em que o indivíduo evita cometer atos ameaçadores ou procura reparar os que já cometeu, e polidez positiva, em que o indivíduo produz atos lisonjeadores.

De acordo com a autora (2005, p. 198), a *polidez negativa* é de natureza *abstencionista* ou *compensatória*, pois consiste em evitar a produção de um FTA ou amenizá-lo por algum procedimento de realização. Já a *polidez positiva*, ao contrário, é de natureza *prodicionista*: consiste em efetuar algum FFA para a face positiva ou negativa do destinatário.

Nesse sentido, a *polidez positiva* consiste simplesmente em produzir atos que tenham caráter antiameaçador para o destinatário enquanto a *polidez negativa* consiste em evitar que um ato seja ameaçador a seu destinatário ou ainda suavizar os efeitos dos FTAs a eles dirigidos recorrendo a procedimentos que Brown e Levinson (1978/1987) denominam **atenuadores**. A atenuação, portanto, é forma de polidez efetuada para diminuir a força ilocutória de um enunciado e, assim, preservar a face do destinatário.

Os **procedimentos atenuadores**, *softners*, para Brown e Levinson (1978/1987), podem ser de natureza *paraverbal* (tom da voz, marcas de hesitação), *não verbal* (sorriso, inclinação da cabeça, etc.) e *verbal*, estratégia que nos interessa especificamente. Existem dois tipos de procedimentos que constituem os *atenuadores verbais*, a saber, os *substitutivos* e os *acompanhadores*. Como a própria nomenclatura diz, os primeiros substituem a expressão “ameaçadora” por uma formulação suavizada, os últimos, acompanham o ato ameaçador com uma espécie de partícula minimizadora de seus possíveis resultados negativos.

Os procedimentos substitutivos classificam-se em: *atos de linguagem indiretos*, *desatualizadores modais*, *temporais e pessoais*, *pronomes pessoais*, *figuras de estilo* (lítotes ou eufemismo) e *tropo comunicacional*.

Os procedimentos acompanhadores, por sua vez, dividem-se em: *fórmulas de polidez*, *enunciados preliminares*, *procedimentos reparadores*, *desarmadores*, *apaziguadores*, *modalizadores* e *minimizadores*.

Procuramos analisar ambas as categorias de procedimentos de atenuação no intuito de melhor compreender os elementos que regem a polidez negativa em português e em francês.

3. Metodologia

Com o objetivo de examinar o uso dos marcadores discursivos de atenuação em português e francês, selecionamos entrevistas televisivas provenientes dos programas franceses *A vous de juger*, *Des paroles et des actes*, e *L'invité*, bem como entrevistas do programa brasileiro *Roda Viva*. Apresentaremos, por questões de organização metodológica, uma tabela que traz o título dos programas, os participantes da interação, a data de emissão das entrevistas e, finalmente, a duração das mesmas.

Tabela 1 – Relação do *corpus* integrante da pesquisa.

Título dos programas	Entrevistado(a)	Entrevistador(a)/ Mediador(a)	Data de emissão	Duração do excerto
A. À vous de juger	Marine Le Pen	Arlette Chabot	09.12.2010	15min45
B. Des paroles et des actes	François Hollande	David Pujadas	23.04.2012	13min
C. L'Invité	Nicolas Sarkozy	Patrick Simonin	03.05.2012	13min40
D. Roda Viva	Luiz Inácio Lula da Silva	Paulo Markun	08.11.2005	10min
E. Roda Viva	José Dirceu	Marília Gabriela	01.11.2010	13min34
F. Roda Viva	Fernando Henrique Cardoso	Mário Sérgio Conti	05.12.2011	19min

Objetivou-se selecionar entrevistas das quais participassem interactantes distintos para promover, de certa forma, a presença de elementos linguísticos também diversos, uma vez que todo falante possui um arcabouço específico de linguagem. Desse modo, optou-se por examinar entrevistas francesas oriundas de programas diferenciados, visto que não há rotatividade de apresentadores ou

mediadores dentro do mesmo programa, o que não é o caso da emissão brasileira Roda Viva que, a cada temporada, é dirigida por novo condutor.

Houve a preocupação de analisar entrevistas que ocorreram a partir de 2010 com o intuito de evitar, devido ao distanciamento temporal, uma descontextualização que fosse danosa ao seu entendimento. Todavia, a entrevista D aconteceu em 2005, dado que contraria o fator temporal de delimitação do *corpus*.

Tal escolha justifica-se por outros dois pontos levados em consideração no ato da seleção, o tópico discursivo explorado, ou seja, aquilo acerca do que se fala, e os papéis sociais representados por cada interagente, uma vez que ocupam posições-chave nos partidos políticos que representam, o que os transforma, naturalmente, em adversários. Temos representados, portanto, alguns dos principais partidos e líderes políticos da França e do Brasil.

O *corpus* constitui-se de trechos ininterruptos dessas entrevistas que totalizam cerca de 84 min de duração, 42 min em francês e 42 min em português e que tiveram como fonte direta a imprensa eletrônica (sites da internet), canal de comunicação que divulga os programas televisivos na íntegra. O método de seleção é de natureza qualitativa e não tem qualquer pretensão à exaustão. Foram selecionadas seis entrevistas do total coletado e, posteriormente, foram separadas as sequências discursivas mais representativas ao objetivo dessa análise, ou seja, aquelas que apresentam situações favoráveis ao emprego de estratégias de polidez negativa. Realizada essa delimitação, o *corpus* foi convertido em objeto estável conforme as normas propostas pelo projeto NURC. Cada entrevista é identificada por uma letra – de A a E – e os números que as acompanham remetem às linhas do texto transcrito.

É importante destacar que as entrevistas selecionadas são classificadas como jornalísticas, pois primam pela informação e debate de ideias. Desse modo, há o predomínio de um discurso polêmico, gerador de situações, em grande parte, conflitantes.

Quanto aos fins, a pesquisa é exploratória e explicativa por ter como objetivo central estudar a natureza dos atenuadores, os mecanismos de funcionamento desses marcadores nas línguas francesa e portuguesa bem como examinar sua influência sobre as escolhas linguísticas dos participantes dentro de um contexto interacional. Por buscarmos identificar diferenças e semelhanças em ambas as línguas relacionadas ao uso desses marcadores discursivos como forma de manutenção da interação, pretendemos desenvolver uma análise comparativa das estratégias linguísticas de atenuação.

4. Análise dos dados

Partindo da classificação proposta por Kerbrat-Orecchioni (2005) sobre os marcadores de atenuação, passaremos à análise dos *procedimentos substitutivos* e *acompanhadores* nas línguas francesa e portuguesa presentes nas entrevistas analisadas. Julgamos importante destacar que, por uma questão de limites, apresentaremos uma amostra não exaustiva dos dados. Desse modo, serão citados, quando possível, os exemplos mais representativos de cada procedimento.

4.1 Análise dos procedimentos substitutivos de atenuação em francês e português

Uma das categorias de marcadores de atenuação que promovem a transformação de um FTA em uma construção menos ofensiva à face do interlocutor são os **atos de linguagem indiretos**. No *corpus* examinado, podemos citar como ocorrência dessa marca de atenuação os seguintes exemplos:

Francês (França): Entrevista A (Fragmento 1).

PRÉSENTA-TRICE	132 133	<i>[je voudrais que vous répondez⁴ pour que les choses soient CLAires⁵...</i>
----------------	------------	---

⁴ O itálico será utilizado para destacar o discurso reportado.

No Exemplo 1, a entrevistadora Arlette Chabot, no intuito de conhecer a opinião da entrevistada, Marine Le Pen, sobre alguns posicionamentos polêmicos tomados no passado por seu pai, recorre à formulação indireta do enunciado de modo a atingir seu objetivo comunicativo substituindo uma possível construção imperativa (*Répondez à la question*) por uma sugestão, corroborada pelo emprego do *conditionnel*, tempo verbal correspondente em português ao Futuro de Pretérito do indicativo, e do subjuntivo.

Quanto ao *corpus* em português, segue o exemplo:

Português (Brasil): Entrevista F (Fragmento 2).

ENTREVISTADOR	73	AnCElmo <i>voce quer fazer a primeira perGUNta?</i>
JORNALISTA 1	74	quero... quero e: é: um pouco nessa linha aí Mário...

Nessa passagem, o entrevistador, ao iniciar a distribuição de turnos, utiliza uma forma modal substituindo uma colocação possivelmente mais injuntiva (*Faça a pergunta.*) por um ato de fala indireto, protegendo, desse modo, a face negativa de seu interlocutor. Trata-se da única ocorrência desse procedimento encontrada no *corpus* analisado em português. Isso pode ser justificado pelas características da situação interacional que regem o gênero entrevista, que tem por função fundamental veicular informações. Ao fazer uso de atos de fala indiretos, o falante dá nuances de ambiguidade à sua intenção comunicativa, o que vem de encontro ao propósito desse tipo de interação, a clareza e objetividade.

Outro tipo de marcador substitutivo de atenuação que se constitui como estratégia discursiva frequente no *corpus* sob análise, são os **desatualizadores modais, temporais e pessoais**. Tais recursos são utilizados para indicar que o locutor afasta-se da situação de comunicação de modo a sinalizar o envolvimento em menor

⁵ As letras maiúsculas referem-se à entoação enfática, conforme as normas de transcrição do projeto NURC/SP.

grau com aquilo que foi dito, o que pode ocorrer por meio do uso dos modos *conditionnel* e imperfeito de polidez, pelo emprego da impessoalidade e da indeterminação do sujeito do enunciado, bem como da voz passiva. Observem-se os seguintes exemplos:

Francês (França): Entrevista A (Fragmento 3).

PRÉSENTATRICE	45 46 47 48	oui:... <i>il y a l'aMOUR</i> de cette fille et <i>il y a la préféRENce</i> familiale... comme disent vos ennemis...ahn... vos adverSAIres... donc... votre père a choisi sa fille comme <i>on fait</i> dans les pailles mailles... une transmission... comme ça... par filiation (...)
CANDIDATE	49 50	[personne... personne ne croit à ça madame:: Chabot... Jean Marie Le Pen s'est prononcé... ahn... en évaluant les:: qualités...
PRÉSENTATRICE	51	hum...
CANDIDATE	52	des deux:: candiDAts (...)
PRÉSENTATRICE	53 54	<i>il aurait pu dire</i> que vous n'étiez pas la meilleure... objectivement... il a jugé objectivement?
CANDIDATE	55 56 57	oui:... oui... je CROIS que c'est objectif... d'ailleurs... <i>il faut</i> bien l'admettre que:... l'ensemble de la classe politique... des... des... des politoLOGues... des journalistes... des analystes....
PRÉSENTATRICE	58	hum...
CANDIDATE	59 60 61	et même l'ensemble de nos adversaires politiques pensent que... effectivement je suis... la plus capable aujourd'hui... ahn...de:... ahn porter:: les idées qui sont celles de (...)

A primeira forma de atenuação existente no exemplo acima inclui as expressões impessoais *il y a* (linha 45) e, em seguida, *il faut* (linha 55). Como, nesses casos, a mensagem não pode ser atribuída a nenhum sujeito, a enunciação constitui-se como uma marca de distanciamento, de não implicação do sujeito enunciator. Desse modo, a entrevistadora apresenta como realidade plena a escolha da candidata Marine Le Pen à presidência da Frente Nacional por haver uma relação de amor e uma preferência familiar entre ela e o atual presidente e fundador do partido, Jean-Marie Le Pen, seu pai. A natureza impessoal da declaração da apresentadora é corroborada pela indeterminação aparente do sujeito presente na linha 47, *on fait*, indicando um afastamento da falante em relação ao que diz. Em seguida, complementa seu discurso colocando uma pergunta (linha 53) em que

emprega mais um marcador de atenuação, o desatualizador modal constituído pelo *conditionnel passé, il aurait pu dire*, o que confere ao seu questionamento uma condição hipotética, minimizando, dessa maneira, seu impacto. Em seguida, assim como a entrevistadora fez inicialmente, a candidata emprega uma construção impessoal (linha 55) para defender como fato absoluto o caráter objetivo e imparcial que norteou a escolha, embora inicie o enunciado com *je crois*, apresentando como argumento a concordância da classe política, bem como de outros profissionais, o que a qualificaria como política competente, independentemente de ser filha de Jean-Marie le Pen.

Ainda que não se trate de marcadores, a indefinição e a impessoalização do sujeito também ocorrem na escolha dos pronomes e substantivos empregados nesse fragmento. No primeiro caso, temos a ocorrência do pronome indefinido *personne* (linha 49) e, no segundo caso, o emprego de *ensemble* (linhas 56 e 59), ambas as formas proferidas pela candidata, Marine le Pen. Além disso, podemos destacar o cuidado apresentado pelas interagentes na seleção de substantivos de valor menos agressivo. A apresentadora reformula, por exemplo, *ennemis* por *adversaires* (linha 46), fórmula adotada, posteriormente, pela entrevistada (linha 59), o que denota a aceitação do termo. Nessa perspectiva, as escolhas lexicais do falante também indicam sinais de atenuação.

Em português, destacamos:

Português (Brasil): Entrevista F (Fragmento 4).

ESCRITORA	307	[...] em noventa e cinco quando o senhor assumiu... eu pessoalmente
	308	admirei muito... uma qualidade política... que é... a ausência de...
	309	demagogia na sua fa::la... no seu discurs::so... enfim... acho que isso
	310	podia politizar o Brasil... no entanto tem duas falas que foram... tão
	311	diretas que me chocaram... <i>eu gostaria</i> de:: perguntar... a ocasião das
	312	duas e por que ... a primeira foi... a sua referência... ahn... diante da
	313	greve dos petroleiros ... que o senhor te/ <i>teria que</i> ... quebrar a espinha
	314	DORsal... do movimento... essa eu ache::i... muito dura...

Nesse exemplo, a escritora convidada para entrevistar Fernando Henrique Cardoso inicia sua fala ressaltando qualidades de seu interlocutor, atitude valorizadora da face positiva do mesmo. Todavia, tal direcionamento pode ser interpretado como uma espécie de atenuante pré-FTA, pois, em seguida, ameaça a face do entrevistado ao indagá-lo de forma crítica sobre algumas declarações chocantes efetuadas pelo ex-presidente da República. Consciente do caráter ameaçador de suas perguntas, constrói o enunciado com o futuro do pretérito (*eu gostaria, o senhor teria* - linhas 311 e 313), conferindo uma forma polida e atenuada à sua expressão e sinalizando um desejo não tão claro e determinado.

Na situação seguinte, ocorre processo semelhante ao anterior.

Português (Brasil): Entrevista E (Fragmento 5).

JORNALISTA1	114	é... NÃO .. mas... o que a gente sabe é o seguinte... é é... começou o
	115	governo Lula ... você foi... fundamenTAL... na criaÇÃO dessa
	116	candidatura Lula... na iDEIa da... você <i>às vezes é apresentado</i> como
	117	radiCAL... mas eu não vejo como um radical... né... <i>quer dizer</i> ... na
	118	verDAde ... a guiNAda modeRAda foi... conduzida por você
	119	naquela época ... o Lula tinha dificuldades DENtro do PT ... tinha
	120	desGASte na opinião pública ... era o candidato que perDIA... né
	121	você ajudou a tornar o Lula palaTÁvel... aquela viTÓria... COM
	122	toda negociação com a equipe econômica anterior... que o Paloce
	123	participou e você também ... um momento:... importante da
	124	transição brasileira ... e assume aquele governo muito FORte ... NÉ...
	125	leGÍtimo ... renovação ... etc ... tinha TODO respaldo popular e
	126	institucioNAL... né... <i>de repente</i> começa acontecer <i>um negócio</i> _que
	127	você deve ter uma visão crítica em relação a isso também ... porque
	128	<i>HOUVE</i> de fato... né... um... um desvio ... um duto... se chamou de
129	Valerioduto... né... com conTRATos... fictícios de empresas estatais	
130	que iam paRAR... nos cofres do partido... né ... isso aconteceu e	
131	aconteceu de maneira sisteMÁTica... <i>eu gostaria de saber</i> ... é é...euh	
132	vo/ você tinha muito poder no goVERno... inclusive:... conselhos...	

Note-se, inicialmente, que o jornalista realiza atos que valorizam a face positiva de seu interlocutor. Na iminência de cometer um FTA, suaviza-o utilizando a expressão *às vezes*, seguida de **voz passiva** e posteriormente, emprega a construção *quer dizer*, todas estratégias que atenuam o risco do FTA (linhas 116 e

117). No caso das expressões *às vezes* e *quer dizer*, a atenuação decorre, no primeiro caso, na sinalização de incerteza demonstrada pelo falante e, no segundo, por assinalar a atividade de planejamento verbal, provoca um efeito de imprecisão, propriedades que conferem ao enunciado um aspecto menos peremptório. Em relação à voz passiva, ocorre minimização pela impessoalização da informação. Ao dar continuidade à sua fala, o jornalista pratica, mais uma vez, a mesma estratégia, ou seja, valoriza a face de seu interlocutor e, logo após, introduz um FTA atenuado. Para tanto, faz uso da expressão *de repente*, apresentando o fato como não planejado (linha 126), e de duas **estratégias de impessoalização**, o uso de um agente inanimado (linha 126 - começa a acontecer *um negócio*) e de uma oração sem sujeito (linha 128 - *Houve*). Conclui sua explanação colocando, por fim, sua pergunta lançando mão, novamente, de uma estratégia de atenuação, o futuro do pretérito (linha 131- *eu gostaria de saber*).

Para suavizar uma indagação, os falantes também podem fazer uso do **imperfecto** como desatualizador temporal, cujo procedimento de atenuação tem o mesmo valor que o futuro do pretérito, conferindo ao discurso maior polidez. É o que podemos observar no próximo fragmento (linha 366). A presença de hesitações anteriores ao verbo pode significar que o falante busca, cognitivamente, a forma adequada para colocar sua pergunta sem expor a face de seu falante, tanto que dá continuidade à sua fala e acrescenta a expressão *quer dizer*, que também se configura como indicador de planejamento verbal.

Português (Brasil): Entrevista E (Fragmento 6).

JORNALISTA 2	366	[eu eu eu eu <i>queria</i> perguntar isso... <i>quer dizer</i> (...)]
--------------	-----	---

No trecho a seguir, o entrevistado suaviza sua pergunta por meio de procedimentos de atenuação que se realizam com o uso do **futuro do pretérito composto** (linhas 46, 50 e 51), bem como pelo emprego do **mais-que-perfeito** (linha 52), conferindo mais sutileza ao enunciado.

Português (Brasil): Entrevista D (Fragmento 7).

TITULAR 1	44	foi verDAdeiro... o relato feito pelo:: deputado RoBERto JEfferson...
	45	sobre o enCONtro... que ele teve com o senhor em jaNEIro desse ano?
	46	<i>teria sido testemunhado</i> pelos ministros... enTÃO ministros... José
	47	Dirceu... e... Aldo Rebelo ... e o aTUal ministro ainda... Walfrido dos
	48	MAres Guia... ele diz... especificamente que ele conTOU a... ao senhor
	49	o que se paSSAva... sobre as irregularidades no Congresso... é::... que
	50	o senhor <i>teria ficado</i> muito emocioNado... que o senhor <i>teria até</i>
	51	<i>choRAdo</i> ... e que o senhor o abraçou... agradecendo... as informações
	52	que ele <i>havia passado</i> ... isso aconteceu?

Assim como em português, em francês também houve o emprego da **voz passiva**, ou seja, coloca-se em destaque a ação e não o agente, o que protege a face do interlocutor. É o que se pode constatar na linha 13 (*elle a été affaiblie ::... abaissée*) do exemplo abaixo.

Francês (França): Entrevista B (Fragmento 8).

CANDIDAT	12	moi j'ai les trois devoirs... celui ahn... de redresser la France et elle en
	13	a besoin... <i>elle a été affaiblie::... abaissée</i> ... et donc:: le prochain
	14	président aura:: à redresser:: son économie... son industrie... nous
	15	avons eu... les chiffres du chômage... ils sont éloquents...

Nessa passagem, o candidato François Hollande, tendo como propósito apresentar suas principais metas caso seja vencedor, parte da exposição de uma série de características comprometedoras referentes à condição atual de seu país. Sua fala dá enfoque às ações às quais a França foi submetida, aos acontecimentos, e não a quem os praticou, o que denota uma espécie de apagamento do sujeito causador. Além disso, o candidato designa o país pelo pronome pessoal *elle*, distanciamento que reforça a dramatização. Por meio desses recursos, Hollande não expõe a face de seu adversário e, em contrapartida, protege a sua, buscando talvez ser reconhecido como um candidato prudente em suas ações, polido em suas palavras, porém crítico.

Como o *corpus* analisado constitui-se por entrevistas de caráter polêmico com políticos, observa-se o emprego constante de desatualizadores, tanto por entrevistadores quanto por entrevistados, em ambos os idiomas, fato esse que pode ser justificado pelo distanciamento por eles provocado entre o falante e a situação de comunicação, o que pode atribuir um menor grau de comprometimento às declarações dos sujeitos envolvidos na interação e, dessa maneira, uma redução de ameaça para as faces dos mesmos.

Em relação aos **pronomes pessoais**, é importante salientar, em francês, a relevância do pronome *Vous* de polidez, que se apresenta como expressão de atenuação da brutalidade que pode significar uma conversação, partindo-se do pressuposto de que, ao se comunicar, os interagentes invadem mutuamente os “territórios”, a intimidade do outro. Nesse sentido, podemos dizer que o emprego do pronome *Vous* denota uma atitude de deferência perante o interlocutor. Como o *corpus* analisado constitui-se por interações teoricamente assimétricas (entrevistador/entrevistado) desenvolvidas por interactantes com nenhum grau de intimidade, o pronome *Vous* é utilizado com exclusividade pelos mesmos. Observe-se o exemplo:

Francês (França): Entrevista A (Fragmento 9).

PRÉSENTATRICE	22	alors... on l'a vu... et:: () <i>vous</i> êtes avocate... <i>vous</i> auriez pu choisir un
	23	autre métier... mais... forcément dans la famille Le PEN... <i>on</i> fait de la
	24	politique... c'est dans les gênes...

Ainda no que tange aos pronomes pessoais, observamos nas falas examinadas uma alternância de uso das formas *On* e *Nous* como estratégia de proteção da face negativa dos interlocutores. Nessa perspectiva, é possível destacar alguns usos polidos do pronome *Nous* e de sua variante oral *On*, que consistem em utilizar esses procedimentos de coletivização em que a personalidade do locutor se apaga em proveito de um enunciador representante

da coletividade, em detrimento do emprego de *Tu* ou mesmo de *Vous*. Há uma espécie de jogo de aproximação e distanciamento, de inclusão e exclusão (ou individualização e coletivização) no caso dos pronomes pessoais. No fragmento 9, por exemplo, o individual *Vous* (linha 22) passa a ter um valor coletivo como o *On* (linha 23), ocorrendo uma atualização.

Outra estratégia de atenuação que ocorre por meio do emprego de pronomes pessoais pode ser observada no exemplo seguinte, em que a apresentadora interage com a interlocutora pela terceira pessoa (linhas 45 e 47). Assim, tem-se a impressão de que fala de Marine Le Pen e não com a candidata. Dessa forma, há uma espécie de desatualização pessoal, o que pode ser considerada como estratégia de atenuação, pois provoca distanciamento entre a pessoa da qual se fala e a situação comunicativa.

Francês (França): Entrevista A (Fragmento 10).

PRÉSENTATRICE	45	oui:... il y a l'aMOUR de <i>cette fille</i> et il y a la préféRENce familiale...
	46	comme disent vos ennemis...ahn... vos adverSAIres... donc... votre père
	47	a choisi <i>sa fille</i> comme on fait dans les pailles mailles... une
	48	transmission... comme ça... par filiation (...)

Em relação ao emprego dos **pronomes pessoais em português**, foram notadas diferenças de emprego no que tange às formas de tratamento *Senhor* e *Você*. O pronome *Você* é habitualmente utilizado dentro e fora do campo da intimidade, entre iguais ou de superior para inferior, e *Senhor* denota forma de respeito ou cortesia. Observem-se os exemplos abaixo:

Português (Brasil): Entrevista D (Fragmento 11).

ENTREVISTADOR	01	boa noite... presiDENte
ENTREVISTADO	02	boa noite...
ENTREVISTADOR	03	obrigado pela presença do <i>senhor</i> ... aqui

Português (Brasil): Entrevista E (Fragmento 12).

ENTREVISTADORA	01	<i>oh Zé você</i> disse que...você disse que... o PSDB usou isso. u usou seu nome ... ah::: te DEMOnizou ... vamos dizer... na camPAnha ...
	02	

Português (Brasil): Entrevista F (Fragmento 13).

ENTREVISTADOR	04	presidente de noventa e cinco... a dois mil e dois... Presidente... eu vi uma pesquisa interna... recentemente ... do::: PSDB ... e que sistematicamente de dois mil e dois até hoje essas pesquisas mostram... elas mostram que a opinião pública considera que o PSDB é um partido que defende mais os Ricos.. do que os pobres e que o PT defende mais os pobres do que os ricos ... isso foi feito a partir de... quando o <i>senhor</i> DEIXa a presidência ...
	05	
	06	
	07	
	08	
	09	
	10	

No segmento 11, assim como no 13, os entrevistadores endereçam-se ao entrevistado empregando o pronome *Senhor* (linhas 03 e 10, respectivamente), na maioria das vezes acompanhado pela forma de tratamento *presidente*. No entanto, nota-se que no fragmento 12 a apresentadora refere-se ao entrevistado utilizando seu apelido seguido pelo pronome de tratamento informal *Você*. Nesse sentido, podemos afirmar que há mais deferência entre os interagentes em relação aos dois primeiros casos. Esse fato pode ser explicado, se forem considerados os aspectos de simetria que envolvem essas interações.

Nas entrevistas D e F, participam, respectivamente, o presidente em exercício, Luiz Inácio Lula da Silva, e o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, símbolos do mais alto poder político do país. Ambos ocupam posição social superior à dos demais integrantes da conversação, o que provoca atitude de deferência dos entrevistadores em relação aos entrevistados. Trata-se de uma interação assimétrica, tanto que o emprego dessa forma de cordialidade não é recíproco. Já na entrevista E, há a participação do ex-ministro da Casa civil, José Dirceu, cargo que deixou de ocupar devido a suspeitas de corrupção durante a vigência do governo Lula. Nota-se que a apresentadora procura mostrar certa intimidade em relação ao entrevistado, afinal, quando se dirige diretamente ao político utiliza sempre seu apelido. Os outros

participantes preferem chamá-lo de Dirceu. Há, nesse caso, a configuração de uma relação mais simétrica e, portanto, menos cortês.

Constatamos ainda que o pronome *Você* foi empregado pelos falantes da interação analisada com sentido de impessoalidade.

Português (Brasil): Entrevista D (Fragmento 14).

JORNALISTA 1	132 133 134	presidente... <i>se</i> é um denunciamento vazioso... e <i>se</i> : o deputado Roberto Jefferson não tem: razão em nada do que ele falou... POR QUE QUE... o ex-ministro José Dirceu acabou caindo?
ENTREVISTADO	135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148	eu num tô dizendo que é denunciamento vazio... eu tô dizendo que <i>você</i> tem uma mistura de denúncias que são verdadeiras... e quando se apura <i>você</i> chega à conclusão... que elas têm indícios de provas... a:: a:: que que DÃO BASE para uma grande investigação:... mas eu estou dizendo que quando se coloca tudo no mesmo Tacho... <i>você</i> Pode... veja... eu... por exemplo... já afastei... quase cinquenta servidores públicos... CERTAMENTE no meio desses... tem gente inocente... CERTAMENTE... mas eu fui obrigado a afastar porque estavam envolvidos... sabe... junto com outras pessoas... no mesmo local de trabalho... CERTAMENTE... nós cometemos erros... E EU ACHO que na política... é muito difícil <i>você</i> fazer julgamento precipitado e julgar as pessoas... eu ACHO que há... uma tentativa de jogar suspeição em cima de todo MUNdo... sabe sem que <i>você</i> TENHA um compromisso de provar...

Nessa interação, o jornalista faz uma pergunta controversa a respeito de alguns políticos protagonistas da crise do mensalão que ocorreu durante o governo Lula, suavizando-a com a utilização da partícula hipotética *se* (linha 132). O presidente Lula, ao responder, emprega o pronome *você* para se referir, aparentemente, a seu interlocutor. No entanto, é possível notar, com o desenrolar de sua explanação, que não se dirige a seu interlocutor direto, mas às pessoas em geral, atribuindo ao pronome *Você*, dessa maneira, um sentido impessoal por meio de um ato de generalização do sujeito. Aparentemente, o falante se dirige ao jornalista, mas tem como interlocutor alvo, os telespectadores, prática que pode ser caracterizada, segundo Kerbrat-Orecchioni, como **tropo comunicacional**, fenômeno que implica uma verdadeira inversão na hierarquia normal dos destinatários.

Na intervenção posterior realizada pelo candidato, percebe-se nitidamente que se endereça a alguém que não se encontra entre os interactantes (linhas 151 e 152).

Português (Brasil): Entrevista D (Fragmento 15).

ENTREVISTADO	150	EU SÓ ACHO que as denúncias devem ser feitas quando tiver prova... <i>se não tiver prova... por favor... SAbE... peça pra polícia investigar antes de denunciar... porque... senão... você pode exeCRAR a VIda de uma pessoa:... sabe... e depois provar que é inocente e não recuperar mais esse crédito</i>
	151	
	152	
	153	
	154	

Além disso, ao fazer uso, mais uma vez, do pronome *você* (linha 152) como procedimento de generalização, comunica sua mensagem de modo menos implicativo.

Julgamos pertinente retomar o fragmento 14 para observar os contextos de emprego dos pronomes pessoais *eu* e *nós* utilizados pelo entrevistado. Percebe-se que ao tratar de atitudes consideradas positivas para um político, individualiza o discurso ([...] *eu... por exemplo... já afaSTEI... quase cinquenta servidores públicos... CERTAMENTE no meio desses... tem gente inocente... CERTAMENTE... mas eu fui obrigado a aFAStar porque estavam envolvidos... sabe... junto com outras pessoas... no mesmo local de trabalho.*), porém, ao referir-se a fatos negativos, pluraliza ([...] *nós cometemos erros*). O processo de atenuação se completa com o uso dos modalizadores (linhas 144 e 146 – *eu acho que...*). Porém, como são marcadores acompanhadores de atenuação, serão discutidos no próximo tópico.

Notou-se a presença das estratégias acima discutidas também nas outras duas entrevistas examinadas, bem como a utilização de outro recurso de impessoalização textual, o uso do **agente inanimado**. Talvez pelo fato de os entrevistados serem representantes do mundo político, essa estratégia foi empregada com certa regularidade.

Português (Brasil): Entrevista E (Fragmento 16).

JORNALISTA1	132	eu <i>gostaria</i> de saber... é é...euh vo/ você tinha muito poder no
	133	goVERno... inclusive::... <i>conselhos...</i>
ENTREVISTADORA	134	[Guilherme... a
	135	pergunta... por favor
JORNALISTA1	136	<i>comissões é é... passavam por você ... a minha curiosidade é a</i>
	137	<i>seguinte ... VENdo esse esse desvio sisteMÁTico ... havia uma</i>
	138	<i>doutrina de que o esTAdo precisa fortalecer o partido... houve vista</i>
	139	GROssa... <i>houve</i> distração... por que que <i>houve</i> uma GRANde um
	140	de/ grande desvio sistemático... <i>houve</i> né... qual é a tua avaliação
	141	disso?

O jornalista, nesse trecho, fala a respeito de um dos fatos propulsores da crise do mensalão, o desvio de dinheiro que foi apelidado pela mídia de Valérioduto. Percebe-se que efetua uma série de rodeios antes de fazer sua pergunta, o que provoca a intervenção da entrevistadora (linhas 134 e 135). O jornalista faz uso de múltiplos procedimentos de atenuação, alguns já discutidos em nossa análise, como o emprego do futuro do pretérito (linha 132) e o de orações sem sujeito (linhas 137, 138, 139 e 140). Ademais, utiliza outro recurso de impessoalização do discurso, o **agente inanimado**. ([...] *conselhos... comissões é é... passavam por você; havia uma doutrina de que o esTAdo precisa fortalecer o partido* - linhas 133 e 136 e 138, respectivamente), além de colocar em prática a estratégia de anunciar a sua intenção (*a minha curiosidade é a seguinte* - linha 136, 137), deixando claro ao interlocutor qual é o seu papel. Apesar de a pergunta concernir a um tema polêmico, configuração favorável à execução de um FTA, o uso dessas estratégias em conjunto, certamente, reverteu a situação, preservando a face do interlocutor, que reagiu com naturalidade.

Dentre os procedimentos de atenuação classificados por Kerbrat-Orecchioni (1996) mencionamos algumas construções retóricas, como a *lítóte*, que consiste em suavizar uma ideia pela negação de seu contrário e o *eufemismo*, que minimiza o peso conotador de uma expressão pelo emprego de termos menos agressivos. Considerem-se, a propósito, o seguinte exemplo:

Francês (França): Entrevista B (Fragmento 17)

PRÉSENTATEUR	89 90 91	est-ce qu'il faut aller jusqu'à une PRÉsompTION de légitime défense... comme le propose Nicolas Sarkozy ? on sait que d'autres candidats le proposent aussi...
CANDIDAT	92 93 94 95 96	OUI... Marine Le PEN l'avait proposé... c'est ce que me disent les poliCIERS... là encore dans les organisations difféREntes... (euh non)... eh sur cette position... les autres NON... ce que:: demandent... les policiErs c'est qu'il y ait... une CLARté et une cohérence...
PRÉSENTATEUR	97	<i>donc vous n'êtes pas favorable à cette condition... ?</i>
CANDIDAT	98 99	[donc:: je ne suis pas favorable... par principe... à toute annONce de légistation nouvelle...

No fragmento 17 discute-se o caso de um policial punido por ter tirado a vida de um contraventor, evento que desencadeou protestos de repúdio na classe policial francesa. O apresentador pretende conhecer a opinião de François Hollande a respeito do fato, adiantando que seus adversários acreditam tratar-se de uma presunção de legítima defesa. Segundo o candidato, o que os policiais solicitam é que haja transparência e coerência no decorrer do processo. O entrevistador, por sua vez, no intuito de levar Hollande a se posicionar de maneira mais clara, confere maior abrandamento à sua pergunta por meio de uma figura de retórica, a **lítote**, como se pode observar na linha 97. O entrevistador poderia ter formulado sua indagação de forma direta: *Vous êtes contre cette condition?* Optou, ao contrário, por um procedimento que expusesse em menor grau a face de seu interlocutor, praticando, assim, um ato de polidez negativa. O próprio candidato adere à construção proferida pelo entrevistador fazendo uso dela, logo em seguida (linha 98), o que pode denotar que se sentiu salvaguardado dentro de tal elaboração.

Em português, há o uso da mesma estratégia de atenuação. Seguem os exemplos:

Português (Brasil): Entrevista D (Fragmento 18).

TITULAR 1	98 99	[(então) o senhor prometeu a ele um cheque em branco...
ENTREVISTADO	100	<i>não é verdade... essa história de chequ/ (...)</i>

Português (Brasil): Entrevista F (Fragmento 19).

ENTREVISTADOR	36	[ou o o PSDB... realmente defendeu mais os ricos que os
	37	pobres?
ENTREVISTADO	38	[<i>não... isso não é verdade</i> ...não defendeu mais os ricos...não...[...]

Nas situações em questão, os entrevistados, ao serem indagados a respeito de assuntos controversos, atenuam suas respostas e, conseqüentemente, protegem a face de seus interlocutores, servindo-se do procedimento retórico de atenuação **lítote** (linhas 100 e 38, respectivamente). Desse modo, em vez de afirmarem tratar-se de uma *mentira*, atenuam a declaração pela negação de seu oposto, dizendo *não é verdade*.

Não foram encontradas em nossa análise ocorrências de **eufemismos**, talvez por não ser um procedimento muito eficiente no contexto de entrevistas televisivas, que parece privilegiar um discurso mais claro e objetivo por ter como objetivo principal atingir um público e seduzi-lo. Assim, pode haver uma preferência pela informação explícita em detrimento de um discurso de caráter mais subjetivo, de modo a tornar o conteúdo da interação acessível a maior parcela possível de pessoas.

Nessa perspectiva, destacamos mais uma vez a importância do público, que se configura como o destinatário principal das entrevistas televisivas. Como mencionamos anteriormente, Kerbrat-Orecchioni (1996, p. 19) define esse terceiro integrante da interação como **tropo comunicacional**, que ocorre em situações em que um destinatário direto pode esconder outro principal, uma vez que o alocutário “alvo” não é aquele ao qual o emissor se refere. Nos excertos 14 e 15, há exemplos claros da presença e da importância desse terceiro componente da interação em português, assim como destacamos, agora, em francês. No entanto, nesse caso, houve a explicitação direta desse terceiro e principal destinatário.

Francês (França): Entrevista C (Fragmento 20).

JOURNALISTE	07	[vous allez vous exprimer devant un (numéro) particulier des
	08	français établis hors de France... et donc à l'ensemble... naturellement...
	09	des téléspectateurs mondiAUX de TV5...

4.2 Análise dos procedimentos acompanhadores de atenuação em francês e português

Os procedimentos reparadores de atenuação consistem em fazer acompanhar um FTA de outros processos no intuito de minimizar a ameaça à face do interlocutor.

No *corpus* em francês, não se encontrou nenhum exemplo de fórmulas lexicalizadas de atenuação, tais como, *s'il vous plaît* e suas variáveis. Já, em português, foram encontradas duas ocorrências das mesmas:

Português: Entrevista E (Fragmento 21).

ENTREVISTADORA	134 135	[Guilherme... pergunta... <i>por favor</i>	a
----------------	------------	---	---

Português : Entrevista F (Fragmento 22).

ENTREVISTADO	151 152 153 154 155	[o problema do PSBD é o segundo... porque... eu tô fora há muitos anos da jogada... então... precisa ter uma coordenação.... e não tem ninGUÉM que diga... eu exPREsso o partido... e se você não expressa o conjunto.. você não tá dizendo uma coisa que IMEDIATAMENTE os outros aceitem... tem que... coordenar
JORNALISTA 3	156	certo (...)
HISTORIADORA	157	[por isso que o senhor disse que é:: mais fácil falar (...)
JORNALISTA 3	158	[presidente, o senhor
ENTREVISTADO	159 160	[quem responde? quem eu respondo?
HISTORIADORA	161	NÃO... É SÓ UMA per/ por isso que o senhor falou...
ENTREVISTADO	162	[o Sérgio?
HISTORIADORA	163 164	[que era mais fácil falar sobre o futuro::
JORNALISTA 3	165 166	[não... <i>por favor</i> ... ((realiza gesto de permissão))

No primeiro caso (linha 135), o emprego da fórmula de polidez *por favor* atenua o FTA praticado pela entrevistadora que, na ocasião, invade o turno do jornalista efetuando um ato diretivo (*a pergunta* ou *(faça) a pergunta*).

Já na ocorrência posterior (linha 166), ao contrário, não se trata de um procedimento de atenuação, mas de um FFA. No contexto, após o entrevistado finalizar sua fala, o jornalista Sérgio Dávila dava início à sua participação (linha 156)

quando tem seu turno assaltado pela intervenção da historiadora Lilia Schwarcz (linha 157). Instala-se então certa desorganização no prosseguimento da interação e, como mandam os bons preceitos, o cavalheiro passa seu direito à palavra à dama, restabelecendo-se novamente o equilíbrio interacional

Como as entrevistas possuem como base estrutural discursiva a *pergunta*, que representa, essencialmente, uma violação territorial verbal, ou seja, um ato ameaçador à face do interlocutor, e sua realização pertence ao *script* dos entrevistadores, coube exclusivamente a eles, no *corpus* sob análise, encontrar meios de atenuar esse ato invasivo. Nesse sentido, dentre as estratégias de atenuação por eles utilizadas, pode-se destacar o emprego dos **enunciados preliminares**, que consistem em anunciar o ato ameaçador antes de sua execução. Observem-se os fragmentos abaixo:

Francês (França): Entrevista B (Fragmento 23).

PRÉSENTATEUR	22	aLORS... <i>DEUX ou TROIS questions_avant</i> d'accueillir:: Nathalie
	23	Saint-CrIcq::... d'abord sûr le:: débat... Nicolas Sarkozy est ici...
	24	((tousse))

No trecho apresentado, notamos a preocupação do entrevistador em atenuar seus questionamentos sinalizando previamente sua futura conduta verbal (linha 22).

O exemplo 24, logo abaixo, apesar de não se configurar como pergunta, ato de linguagem preferido ao uso de enunciados preliminares, os termos *un mot* assumem a função de elemento de atenuação e minimização pela redução, uma vez que informa previamente ao interlocutor a intenção do falante de efetuar um breve comentário.

Francês (França): Entrevista C (Fragmento 24).

PRÉSENTATEUR	10	<i>un MOT...</i> hier SOIR... le grand déBAT a été suivi par tous les
	11	télespectateurs de TV5 Monde... vous aviez dit... « je vais...
	12	EXPLOSER François Hollande... » la presse dit aujourd'hui... c'est
	13	match NUL...

De acordo com Kerbrat-Orecchioni (1996, p. 58) os procedimentos de atenuação podem ser acumuláveis. Nessa perspectiva, apresentamos o exemplo seguinte:

Francês (França): Entrevista C (Fragmento 25).

JOURNALISTE	331	[UN MOT... UN MOT
	332	SIMPLEMENT... VOUS AVEZ DIT CE MATIN SUR RTL... SI JE
	333	PERDS JE NE FERAI PLUS PARTIE DE LA... VIE PUBLIQUE...
	334	ça veut dire quoi?

Mais uma vez, vale observar o caráter pragmático que pode assumir o termo *un mot* dentro de uma interação (linha 331). Como o jornalista produz esse enunciado no momento em que a entrevista está chegando ao seu término, aumenta o tom de voz para se apropriar do turno e, no intuito de suavizar essa intromissão, emprega o marcador de atenuação *simplement*. Há, nesse sentido, a ocorrência de duas situações de atenuação, o uso dos termos *un mot*, como **enunciado preliminar**, bem como o emprego do **marcador de minimização** *simplement*.

Ainda sobre os enunciados preliminares, destacamos o seguinte excerto:

Francês (França): Entrevista B (Fragmento 26).

PRÉSENTATEUR	110	<i>troisième question... ça n'est pas vraiment une question... c'est la</i>
	111	<i>Pique... de fin de campagne... et y en aura une aussi pour Nicolas</i>
	112	<i>Sarkozy:: toute à l'heure:: je vous rassure...</i>

Nesse exemplo, para introduzir a pergunta, o apresentador utiliza inicialmente um enunciado preliminar (linha 110) para diminuir seu impacto. Em seguida, explica que, na realidade, não se trata de uma pergunta, mas *la pique de fin de campagne*. Como *la pique*, nesse contexto, é um comentário provocativo, o entrevistador ameniza o FTA justificando que o adversário político do entrevistado será, da mesma forma, desafiado. Há, portanto, a suavização do FTA que ocorre mediante apresentação de uma justificativa da necessidade de sua

ocorrência. O fragmento sob exame, da mesma forma que o anterior, apresenta o acúmulo de duas estratégias de atenuação, o **enunciado preliminar** e o **procedimento reparador**.

Observamos a presença de procedimentos de reparação em outros momentos.

Francês (França): Entrevista A (Fragmento 27).

PRÉSENTATRICE	119 120	[on va REvenir sur cette question... je VOUDrais qu'on termine là dessus (...)]
CANDIDATE	121	[non... on va aller sur les réPONses SURtout (...)]
PRÉSENTATRICE	122	[parce que vous... y a PAS le (...)]
CANDIDATE	123	[sur l'EuROpe... <i>excusez-moi</i> ...]
PRÉSENTATRICE	124	oui...
CANDIDATE	125	et SUR l'euro... là enCOre... j'ai LU encore dans un journal ce matin...

Nesse excerto, Marine Le Pen discute sobre as graves consequências provocadas pela imigração massiva na França que, segundo a candidata, influenciou negativamente o país, tanto em termos financeiros quanto identitários. A apresentadora não parece satisfeita com a fala de Le Pen, pois acredita que a candidata desviou-se da pergunta por ela feita. Assim, decide encerrar a discussão (linha 120) e introduzir um novo tópico discursivo, atitude correspondente ao papel que ocupa dentro da interação. Como entrevistadora e entrevistada apresentam intenções comunicativas distintas, uma vez que a primeira deseja manter o tópico discursivo enquanto a segunda prefere encerrá-lo, dá-se início a uma série de assalto de turnos (linhas 120, 121 e 122). A entrevistada impõe-se na interação aumentando o tom de voz e, por fim, ganha o turno. Nesse momento, talvez consciente da disputa e do caráter de confronto que tomou a interação, Le Pen tenta minimizar sua atitude impositiva empregando um **marcador de reparação**, *excusez-moi* (linha 123).

Em português, ocorreu emprego semelhante desse procedimento:

Português (Brasil): Entrevista F (Fragmento 28).

HISTORIADORA	174	<i>desculpa... Sérgio... ((pede desculpa pela tomada de fala))</i>
--------------	-----	--

Após algumas trocas conversacionais, a historiadora, reconhecendo sua intromissão, tenta reparar o FTA cometido pedindo desculpas (linha 174). Trata-se, portanto, de um **procedimento reparador** de atenuação.

Além disso, assim como no *corpus* francês, houve ocorrência de **enunciados preliminares** em português. Seguem alguns exemplos:

Português (Brasil): Entrevista E (Fragmento 29).

ENTREVISTADORA	21 22 23	[EU VOU FAZER UMA PERGUNTA... <i>eu vou fazer uma pergunta... super deliCada... super deliCada...</i>
TITULAR 2	24 25	[() eu só não quero monopolizar isso aqui... então eu espero pra falar...
ENTREVISTADORA	26 27 28 29 30 31	não... <i>eu vou fazer uma pergunta_super delicada... o teu nome... vo/ o o teu nome virou sinônimo... MESmo... de saTÂ... satanização... MAI comparando... veja bem... mal comparRANdo... o SimoNAL passou a vida dele... sem poder se recuperar ... o nome dele virou uma PRA-GA ... você não tem medo que aconteça isso com o seu e e seja uma uma situação irreversível?</i>

Nesse fragmento, a entrevistadora deixa claro em seu discurso o que pretende realizar, ou seja, fazer uma pergunta (linhas 21 e 22). Além de reforçar sua intenção pelo intermédio da repetição do enunciado preliminar (linha 26), a jornalista apresenta uma avaliação prévia do rigor de sua colocação, qualificando-a como *delicada*. Deixa, assim, o interlocutor em alerta em relação a um possível desconforto que suas palavras podem causar, atenuando, desse modo, a rudez das mesmas.

Outra estratégia de atenuação colocada em prática pelos interactantes do *corpus* analisado são os **desarmadores**. Observe-se, nesse sentido, o próximo segmento:

Francês (França): Entrevista A (Fragmento 30).

JOURNALISTE	23 24 25 26 27	observateurs:... étrangers par exemple... dans Le Soir... quotidien BELge... ou Ici à la Suisse... ahn... "Hollande présidentiel Sarkozy en challenger" ahn... <i>dernière question sur ce point...</i> ahn... il y a cinq ans sur ce même plateau vous étiez PLUtôt favoRI... vous êtes sportif... le fait d'être... outsider... ça vous convient?
-------------	----------------------------	---

Nesse ponto da entrevista, discutia-se o fato de Sarkozy estar em desvantagem na disputa eleitoral que travou contra François Hollande. Algumas questões já haviam sido colocadas pelos entrevistadores contemplando esse tópico. Desse modo, como a jornalista tem a intenção de realizar outra pergunta relacionada a esse fato, antecipa uma possível reação negativa de seu destinatário e tenta preveni-lo, destacando que será talvez a última pergunta sobre esse assunto (linha 25).

No *corpus* em português, não foram encontrados **procedimentos desarmadores** de atenuação, conforme proposto por Kerbrat-Orecchioni (1996).

A autora contempla ainda em sua classificação dos procedimentos de atenuação, os **apaziguadores**, espécie de agrado que acompanha o FTA de modo a minimizar seu caráter ameaçador. Em nossa análise, não encontramos representantes dessa categoria em francês e, em português, houve uma única ocorrência, talvez pelo fato de que a situação comunicativa da interação examinada não favoreça o emprego de tais procedimentos.

Português (Brasil): Entrevista F (Fragmento 31).

ENTREVISTADOR	403 404	[naquela GREve... eu me lembro que eu... que eu fiz uma capa até com o senhor na Veja... o senhor com... capacete de:::...
ENTREVISTADO	405	de petroleiro?
ENTREVISTADOR	406	de soldado...
	407	((risos velados))
ENTREVISTADO	408	Ah:: bom... por quê?
ENTREVISTADOR	409 410	[porque as forças armadas entraram... e houve sessenta e sete demissões que foram escolhidas de militantes da CUT...
ENTREVISTADO	411	Ô MEU AMIGO...o que que você faz na luta política? ((tom irônico))
ENTREVISTADOR	412	É ISSO QUE EU TAVA ((risos sem graça)) só perguntando... é isso

Nesse excerto, ocorre uma situação constrangedora que coloca em risco a face do presidente. Durante a interação, o entrevistado procurou valorizar a imagem de político democrata e bem relacionado com todas as classes, inclusive com a força sindical. Todavia, essa representação que se procurou construir no decorrer da entrevista é abalada quando o presidente, por conta de uma greve dos petroleiros

que eclodiu durante seu mandato, é fotografado portando um capacete, imagem que ganhou, na época, a capa da revista *Veja*. Como o presidente afirma não se lembrar do fato, pergunta se era um capacete de petroleiro, mas, ao contrário, era o de soldado. Essa contradição provoca risos entre os presentes e o clima desafiador é potencializado quando o entrevistador relata que, na ocasião, houve a participação das forças armadas e a demissão de sindicalistas. O presidente, então, antes de fazer uma pergunta provocadora para seu interlocutor, abrandando o FTA tratando-o de *meu amigo* (linha 411). O entrevistador, por sua vez, também abrandando o tom desafiador e irônico que tomou o discurso empregando alguns marcadores de atenuação (linha 412), a saber, oração impessoal, pronome indefinido, ambos desatualizadores pessoais, o marcador de minimização *só*, bem como os risos.

Outra estratégia de polidez negativa colocada em uso são os **modalizadores** que, ao acompanharem uma asserção, instauram certa distância entre o sujeito da enunciação e o conteúdo do enunciado, conferindo à declaração um aspecto menos definitivo, tornando-a mais polida.

Francês (França): Entrevista A (Fragmento 32).

CANDIDATE	217	non... je <i>je pense que</i> ::... ahn.. ce sont des (<i>corpuscules</i>) extrémistes::...
	218	radicaux::... ahn... et qui sont anachroniques et:: qui empêchent
	219	effectivement le Front National... de:: donner une visibilité à son
	220	programme...

No exemplo 32 (linha 217), o emprego de *je pense que*, que introduz ou prefacia a opinião do falante, indica que ele não assume integralmente a própria opinião e, nesse sentido, deixa indícios de que não está convicto da pertinência de sua afirmação, tornando seu efeito menos peremptório. Julgamos importante destacar que no *corpus* francês analisado prevaleceu o emprego das expressões *je pense que* e *je crois que* e, em português, houve o predomínio da expressão *eu acho que* e algumas variações dessa forma. A esse respeito, segue o exemplo:

Português (Brasil): Entrevista D (Fragmento 33).

ENTREVISTADO	78	<i>EU ACHO que:::... o Roberto Jefferson... foi cassado exatamente</i>
	79	<i>porque não provou:::... o mensalão... E NÃO acredito... que tenha</i>
	80	<i>existido essa... barbaridade na política nacional... ah::: pode ter outro</i>
	81	<i>tipo de corrupÇÃO ... pode ter outro tipo de envolviMENTo... mas já</i>
	82	<i>tá provado que o mensalão... ah:: ah:: vai:::... eu acho que a CPI vai</i>
	83	<i>constatar que não tem... vão cassar deputados por outras razões... eu</i>
	84	<i>estou convencido disso... não vão cass/ cassar... por causa de de</i>
	85	<i>mensalão... e e:: portanto eu acho que:::... o o:: Roberto Jefferson</i>
	86	<i>prestou... ah... ah:::... e somente depois da CPI é que a gente vai ter</i>
	87	<i>claro isso... um desserviço à nação brasileira... porque a PARTIR</i>
	88	<i>DAÍ... nós tivemos... ah:::... uma:: uma poLÍtica de se joGAR</i>
	89	<i>susPEIção em cima de todo mundo (a priori) (...)</i>

Ao empregar os modalizadores verbais, o locutor evidencia que se trata de opinião particular, à qual se associa a manifestação de incerteza (linhas 78, 79, 82 e 85). É o que se pode verificar na fala do presidente Lula em relação ao mensalão.

Um outro aspecto observado foi a presença de enunciados que transmitem a ideia de dúvida, estratégia que atenua o caráter peremptório das colocações. Todavia, foram encontradas ocorrências somente no *corpus* em português. Seguem os fragmentos abaixo:

Português (Brasil): Entrevista D (Fragmento 34).

TITULAR 1	219	[essa história do Banco do
	220	Brasil <i>pode ser</i> o fio da meada (...)
ENTREVISTADO	221	[essa história do Banco do Brasil... <i>PODE SER...</i> vamos
	222	<i>ESPERAR</i> para ver se é...

Português (Brasil): Entrevista F (Fragmento 35).

ENTREVISTADOR	275	MAS TEM DUAS EXPRESSÕES QUE O SENHOR USA EM
	276	RELAÇÃO A... AO LULA ESPECIFICAMENTE o senhor disse
	277	que ele demonstrou... abre aspas "CERTO RESPEITO pelas
	278	instituições"... talvez seja um exagero o CERTO respeito... ele
	279	RESPEITOU as instituições...
ENTREVISTADO	280	sim... respeitou
ENTREVISTADOR	281	e SEGUNDO o senhor diz que ele tem uma postura... típica dos
	282	stalinistas... que é esconder o paSSAdo... esconder que as correntes
	283	fizeram no pa/ outras correntes fizeram no passado... talvez seja
	284	exagero porque os stalinistas MATAVAM outras correntes ...

No exemplo 34, o entrevistador titular emprega a expressão *pode ser* (linha 220), assim como o faz, logo a seguir, o entrevistado (linha 221), conferindo ao enunciado um teor menos contundente, atenuando ambas as afirmações. O mesmo ocorre nas linhas 278 e 283 do fragmento 35 por meio do uso do advérbio de dúvida *talvez*.

Outra constatação referente aos procedimentos de atenuação deve-se ao fato de se ter observado como estratégia de preservação de face, especificamente em língua portuguesa, perguntas colocadas na forma negativa. É o que podemos verificar a seguir:

Português (Brasil): Entrevista D (Fragmento 36).

ENTREVISTADOR	72	mas o senhor <i>não disse</i> também que era denunciamento vaZIO?
---------------	----	---

Entrevista D (Fragmento 37).

TITULAR 2	90 91	[mas presidente... ele <i>não era</i> aliAdo do governo?
-----------	----------	--

Entrevista D (Fragmento 38).

TITULAR 1	237	a expectativa do senhor é que <i>não teve?</i> a sensação é que <i>não teve?</i>
-----------	-----	--

Nota-se que as perguntas feitas na forma negativa são menos incisivas, protegendo, desse modo, a face negativa dos falantes.

Evidenciou-se também nos excertos, a preocupação do locutor em reduzir a impressão negativa que pode causar um FTA pelo uso dos **marcadores de minimização**.

Francês (França): Entrevista B (Fragmento 39).

PRÉSENTATEUR	148	donc VOUS PENsez qu'il n'y a trop d'étrangers...
CANDIDAT	149	[MAIS
PRÉSENTATEUR	150	sur le sol franÇAIS... j'eSSAIE <i>simpleMENT</i>
CANDIDAT	151 152	[mais...vous... vous...vous me posez une question (...)
PRÉSENTATEUR	153 154	[d'aVOIR une réponse CLAIRE... à une question <i>SIMple</i> ...

Nesse exemplo, o apresentador procura diminuir o impacto de sua pergunta recorrente empregando os minimizadores *simplement* e *simple* (linhas 150 e 154). O uso dos minimizadores *un peu, juste, petit(e)* também se fez presente.

Em português, houve o predomínio do advérbio *só* e ainda o uso do diminutivo.

Português (Brasil): Entrevista E (Fragmento 40).

ENTREVISTADORA	367	pera um <i>pouquinho só</i> ... vamos terminar esse bloco ... e assim que
	368	voltar você é o primeiro a perguntar... tá bom... Sérgio...

5. Considerações Finais

O presente trabalho buscou melhor compreender os mecanismos de polidez negativa que regem as interações verbais nas línguas francesa e portuguesa, a partir da observação do comportamento linguístico de seus falantes em situação comunicativa de confronto. Para tanto, após uma revisão não exaustiva das correntes linguísticas que deram origem aos estudos da interação, examinamos alguns procedimentos conversacionais de atenuação em entrevistas televisivas no âmbito político a partir do arcabouço teórico apresentado por Catherine Kerbrat-Orecchioni (1996) que os classifica, de acordo com sua função, em substitutivos ou acompanhadores.

O estudo, após análise desses procedimentos, permitiu observar que a tipologia dos marcadores encontrados em francês e em português apresenta semelhanças nas realizações linguísticas, isto é, nos procedimentos substitutivos e acompanhadores de atenuação, conforme as classificações propostas por Kerbrat-Orecchioni, como o uso do futuro do pretérito (*conditionnel*), minimizadores do tipo *peu, petit, só*, provavelmente porque ambas as línguas têm em comum a origem latina. No entanto, percebemos que as condições de produção, ou seja, a dinâmica, não é a mesma: em português faz-se uso abundante, como estratégia de polidez negativa, de perguntas construídas na forma negativa do tipo *você não acha que, não*

seria uma tentativa de..., não é verdade que..., bem como de enunciados que transmitem dúvida, o que confere um caráter menos peremptório ao discurso, preservando assim a face negativa do interlocutor, práticas discursivas que não foram encontradas no *corpus* francês, em que houve o predomínio de perguntas afirmativas e diretas. Além disso, percebeu-se exclusivamente em português uma maior tendência ao emprego de procedimentos de generalização ou universalização do ato, caso dos pronomes pessoais, notadamente o jogo entre *você* e *nós*, *eu* e *nós* ou *eles* e *nós*. Ao generalizar, o interlocutor não assume a responsabilidade do objeto do enunciado, desincumbe-se, desindividualiza-se de modo a distribuir sua responsabilidade.

Além disso, o uso social dos procedimentos de atenuação nas línguas analisadas difere. Nesse sentido, aos olhos dos brasileiros, os franceses podem ser considerados como mais objetivos em suas trocas comunicativas, como no caso estudado aqui, pois tendem a se manifestar de forma mais direta. Enquanto os brasileiros, podem ser vistos como propensos a fazer rodeios e encenações antes de atingir o ponto principal. É o que sugerem algumas formas observadas e também o uso dos fáticos e outros marcadores não verbais (sorrisos, prosódia). É possível que a objetividade discursiva do francês possa ser interpretada pelos brasileiros como ameaça à sua face, por seu caráter mais incisivo, e do mesmo modo, que o caráter mais evasivo do discurso brasileiro possa ser entendido como ausência de polidez negativa e percebido pelos franceses como constituído por precauções desnecessárias.

Referências

BROWN, P.; LEVINSON, S. C. **Politeness**: Some universals in language usage. Cambridge: Cambridge University Press, 1978/1987.

GRICE, H. P. Logic and conversation. In: COLE, P.; MORGAN, J. L. (eds). **Syntax and semantics**. Volume 3. New York: Academic Press, 1975.

GOFFMAN, E. **Les rites d'interaction**. Paris, Les Editions de Minuit, 1974.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. **La conversation**. Paris: Ed. Seuil, 1996.

_____. **Le discours en interaction**. Paris: Armand Colin, 2005.

Entrevistas disponíveis em:

A. <https://www.youtube.com/watch?v=yKhCM3P-5_E&feature=youtu.be>.

B. <https://www.youtube.com/watch?v=GVuYsszr_eI>.

C. <<https://www.youtube.com/watch?v=9bb4Y5bY2Aw>>.

D. <<https://www.youtube.com/watch?v=6S5krf8c5mE&t=2s>>.

E. <<https://www.youtube.com/watch?v=4BOeJQo1O9U>>.

F. <<https://www.youtube.com/watch?v=PoA4g7yTp70>>.

Artigo recebido em: 01.05.2017

Artigo aprovado em: 21.08.2017